

Editorial

O fascículo da *Theologica* que agora se coloca na mão do leitor apresenta três artigos que resultaram das reflexões apresentadas na segunda edição do evento *Do Clique ao Toque*, decorrido no passado mês de janeiro. Teve como objetivo principal possibilitar aos profissionais do ensino formação, atualização e aprofundamento de conhecimentos, quer a nível teórico quer prático; o desenvolvimento de capacidades de análise associadas à problematização das suas experiências e, também, um aperfeiçoamento das suas competências profissionais, com o intuito de desenvolver a capacidade de autoformação e a inovação educacional.

Ao estar focada principalmente nos professores de EMRC, compreende-se que a primeira reflexão, da autoria de João Manuel Duque, se foque no ensino da religião como resposta à laicização, fundamentando a conveniência do ensino da religião em todos os níveis de ensino. O autor apresenta uma reflexão onde evidencia o modo como o ensino religioso pode ser entendido nas sociedades plurais e laicas, vendo aquele não como um privilégio de alguns ou uma concessão do Estado, mas precisamente no seu modo mais nobre: como um dos patrimónios mais importantes (inclusive na sua negação) para a construção da identidade dos indivíduos e das sociedades. A ser assim, reconhece-se que a religião é tão importante para a qualidade de vida e, por isso, na formação, como as outras áreas do saber que se ensinam nas escolas.

Dado que esta iniciativa está claramente focada na dimensão digital da educação, o artigo de Sónia Cruz reflete sobre a utilização dos recursos digitais no contexto profissional dos docentes de EMRC, assumindo grande parte dos alunos que hoje frequentam a escola e têm uma relação quase transparente com os dispositivos e os recursos digitais. O desafio está em perceber como é que a geração dos nativos digitais está a utilizar a diversidade de aplicações disponíveis e saber que recursos se têm desenvolvido para o ensino e a aprendizagem, bem como o modo como os professores de EMRC se têm apropriado destes recursos. Para que exista uma utilização profícua em contexto educativo, esta precisa de ser acompanhada de objetivos de aprendizagem bem definidos, o que implica

promover o desenvolvimento de estratégias e competências importantes para ampliar as capacidades cognitiva e intelectual dos alunos. Cabe aos professores adotar práticas educacionais atrativas e inovadoras que permitam que o aluno possa aprender de forma mais ativa, dinâmica e motivadora. Existe um crescente interesse dos professores em descobrir de que forma o digital pode ser usado como recurso no apoio ao ensino e à aprendizagem e conhecer os seus benefícios, tal como reflete no final do seu texto.

O outro contributo, de Luís Miguel Figueiredo Rodrigues, centra a sua atenção na transmissão da fé que se pode realizar, ou não, com recursos aos dispositivos digitais. O texto pretende refletir sobre como a educação religiosa, num contexto cultural fortemente influenciado pelos dispositivos eletrónicos articulados em rede, pode ser percebida como algo que radica no mais íntimo de cada indivíduo e que reconfigura a sua forma de ver e perceber o mundo, e lhe dá um novo sentido. A sociedade atual exige cada vez mais que os seus cidadãos sejam competentes em diversas áreas do saber para que sejam capazes de responder ao novos e crescentes desafios que esta lhes coloca. A escola não pode ficar à margem deste cenário pelo que urge que alunos e professores saibam, conscientemente, retirar benefícios do uso das tecnologias e recursos que o mundo digital propõe. Mas para além de uma reflexão sobre o modo como se pode utilizar os dispositivos e os demais recursos, importa perceber, a montante, que tipo de transmissão cultural se verifica na cultura digital.

Na secção *Outros Estudos*, apresenta-se um longo trabalho de Alexandre Freire Duarte sobre a beleza na mística cristã a partir do *symbolon* desta, um ensaio que discorre sobre as diferenças que passaram a existir entre a mística cristã ocidental e a mística cristã oriental, enquanto decorrentes, justamente, da relação de mútua implicação, por vezes não só distinta, mas até diametralmente oposta, entre a mística e a beleza nestes dois contextos. A partir daqui, é intentada uma reflexão sobre o que cada uma destas duas realidades pode esclarecer acerca da natureza da outra.

Publica-se também um estudo de Irina Visan sobre os sacramentos de passagem (Batismo e Santa Unção) e os "monstros" (pessoas deformadas) nos discursos eruditos e nas Constituições Synodaes, em Portugal, nos séculos XVII e XVIII.

Por último, e como é habitual no segundo volume de cada ano, apresenta-se o relatório geral da Faculdade de Teologia-Braga, assim como o relatório de atividades dos seus professores, no ano letivo anterior (2015-2016), uma espécie de repositório da atividade académica, no seu todo e nas suas partes, para memória futura.

João Alberto Sousa Correia
Luís Miguel Figueiredo Rodrigues